

O Centenário da "Origem das Espécies"

Grande repercussão vem obtendo na imprensa o trabalho do Diretor do Serviço de Documentação do D.A.S.P., Dr. MANOEL CAETANO BANDEIRA DE MELLO, sobre o Centenário da Origem das Espécies.

Dentre os comentários a respeito do mesmo, selecionamos para apresentar aos nossos leitores que porventura não tenham tido oportunidade de ler a obra, o do crítico CARLOS XAVIER PAES BARRETO, publicado no Suplemento Literário do «Diário de Notícias», de 21 do corrente, esperando com isso despertar-lhes o interesse que merece tão brilhante ensaio sobre a teoria evolucionista.

TRABALHO substancial, brilhante e oportuno é o que, intitulado «O Centenário da Origem das Espécies», acaba de publicar o douto Professor MANOEL CAETANO BANDEIRA DE MELLO, sobre a teoria evolucionista da seleção natural.

Contribuição mais significativa não seria possível para comemorar um século do aparecimento da obra que verdadeira revolução intelectual causou ao mundo, dando base científica à doutrina orgânica e tirando-a do campo teológico em que a envolvera o júrís naturalismo.

O ilustre catedrático vai procurar o embrião do princípio, desde os velhos tempos da filosofia helênica, acompanhando-lhe o latente desenvolvimento, através de BACON, DESCARTES, LEIBNITZ, SPINOSA, PASCAL e muitos outros, sem esquecer ERASMO DARWIN, avô do sábio de idêntico apelido o que concebeu a teoria da «mutabilidade das espécies».

Foram, porém, CHARLES DARWIN e, concomitantemente, o seu conterrâneo ALFREDO WALLACE que, após pacientes investigações, profundos estudos paleontológicos, desentêrro de fósseis, confronto de plantas, com animais e, entre êsses, de irracionais com homens, selvagens e civilizados, souberam apresentar a solução do programa.

DARWIN não se contentou com a apreciação humana, desceu a da animalidade inferior, encontrando semelhança entre a mão do homem e a pata do cavalo.

Foi no reino vegetal investigar plantas que lutam e matam.

Confrontou máquinas com o nosso sistema nervoso, e investigou as causas, íntimas e do meio ambiente, para chegar à conclusão, adotando sempre o critério do amor à verdade e da sinceridade que, por vêzes, levou-o a confessar o êrro.

Teve de lutar contra a crença antiga que ao seu progenitor tanto fizera sofrer.

Mas chegou ao fim mostrando que causas naturais provocam as tendências evolutivas.

O culto publicista esclarece o critério evolucionista para o qual as formas de vida do organismo procedem de pequeno número de tipos primitivos ou, talvez, de um protótipo ancestral e devem a origem à ação, lenta e gradual, modificadora, transmitida pela hereditariedade e pela seleção. Estuda as leis de variação, hereditariedade e competição.

Expõe, comenta e discute a teoria e defende-a contra os seus opositores entre os quais AGASSIZ e WEISMANN.

Em compensação ela granjeou sectários do quilate de HUXLEY, LYELL, AZA GRAY, KELLOG e a nosso ver, acima de todos, HERBERT SPENCER. E tem ainda adeptos como MATTHEWS.

Transcreve várias teses da «Origem das Espécies», analisa os seus XVI capítulos, e transcreve o diagrama explicativo das leis do crescimento, reprodução e variabilidade.

Seria de desejar que o eminente autor aproveitasse os seus conhecimentos gerais e a cultura especializada sobre a filosofia evolucionista, e prestasse mais um alto serviço às letras, escrevendo, ainda para o centenário, um livro em que fossem comparados o transformismo de DARWIN, o momismo de HAECKEL e o tríplice organismo de SPENCER.

O escrito ora comentado revela erudição filosófica e alto poder de síntese.

Conseguiu BANDEIRA DE MELLO, em 155 páginas, transmitir ao leitor a teoria da evolução e mostrar quanto deve a ciência a CHARLES DARWIN, cujas idéias têm ainda hoje o sabor da atualidade.